

## **RELATÓRIO Nº , DE 2016**

Da COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES  
E DEFESA NACIONAL, sobre a Mensagem  
Presidencial nº 43, de 2016 (Mensagem nº 165,  
de 25/4/2016, na origem), que submete à  
apreciação do Senado Federal, de conformidade  
com o art. 52, inciso IV, da Constituição Federal,  
e com o art. 39, combinado com o art. 41, da Lei  
nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, o nome do  
Senhor MÁRCIO FLORENCIO NUNES  
CAMBRAIA, Ministro de Primeira Classe do  
Quadro Especial da Carreira de Diplomata do  
Ministério das Relações Exteriores, para exercer  
o cargo de Embaixador do Brasil na República  
Tcheca.

**RELATOR: Senador EDISON LOBÃO**

Esta Casa do Congresso Nacional é chamada a deliberar sobre a indicação que a Senhora Presidente da República faz do Sr. MÁRCIO FLORENCIO NUNES CAMBRAIA, Ministro de Primeira Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República Tcheca.

A Constituição atribui competência privativa ao Senado Federal para examinar previamente e por voto secreto a escolha dos chefes de missão diplomática de caráter permanente (artigo 52, inciso IV).

Observando o preceito regimental para a sabatina, o Ministério das Relações Exteriores elaborou o *curriculum vitae* do diplomata.

O Sr. MÁRCIO FLORENCIO NUNES CAMBRAIA é filho de Leibnitz Cambraia de Alvarenga e Regina de Castro Nunes Cambraia e nasceu em Belo Horizonte, Minas Gerais, em 1º de agosto de 1949.

Bacharelou-se em Direito pela Universidade Federal de Minas Gerais em 1974. Iniciou sua carreira diplomática como Terceiro-Secretário em 1976; ascendeu a Conselheiro em 1990; a Ministro de Segunda Classe, em 1996; e a Ministro de Primeira Classe, em 2008. Em 2014, passou para o Quadro Especial como Ministro de Primeira Classe. Ainda no âmbito do Instituto Rio Branco, pós graduou-se no Curso de Altos Estudos em 1993, quando defendeu a tese intitulada “Integração Brasil-Uruguai, uma experiência na fronteira”. Desde 1976, é Professor do Departamento de Ciência Política e Relações Internacionais da Universidade de Brasília, estando atualmente em licença.

Em sua profícua carreira, destaco aqui algumas das principais etapas. Entre 1988 e 1991, foi Primeiro-Secretário e Conselheiro na Embaixada em Montevidéu. De 1991 a 1994, foi Cônsul no Consulado no Chuy. Entre 1994 e 1998, chefiou a Divisão de Atos Internacionais. De 1998 a 2003, desempenhou as funções de Ministro-Conselheiro na Embaixada em Madri. De 2004 a 2005, ocupou o cargo de Coordenador-Geral de Ensino do Instituto Rio Branco. Entre 2007 e 2010, foi Assessor Especial da Presidência da República. E, desde 2010, é Cônsul-Geral em nosso Consulado-Geral em Roma.

O diplomata recebeu, em 1995, a Ordem do Mérito da Itália, grau de Comendador; em 1996, a Ordem do Mérito Militar do Brasil; em 1996, a Legião de Honra da França, grau de Oficial; em 1997, a Ordem do Mérito do Uruguai, grau de Oficial; em 2011, a Ordem do Mérito Aeronáutico do Brasil, grau de Grande Oficial; e, em 2014, a Medalha do Pacificador do Brasil.

O diplomata é também autor das seguintes obras publicadas: Princípios Básicos de Teorias de Mudança Política (Revista Brasileira de Estudos Políticos - 1982); Eleições Indiretas nos EUA: o aparente paradoxo (Revista Liberdade e Cidadania - 2009); Sistema Político Inglês: Tradição e bom senso (Revista Liberdade e Cidadania - 2009); e Os Jogos do Poder –

Como Entender e Analisar a Realidade Política de um Mundo em Transformação (Edições Técnicas - Editora do Senado Federal - 2015).

Além do *curriculum vitae* do diplomata indicado, o Itamaraty fez constar da Mensagem informações gerais sobre a República Tcheca, suas políticas externas e seus relacionamentos com o Brasil, do qual extraímos um resumo para subsídio aos membros da Comissão em sua sabatina ao diplomata.

A República Tcheca tem área de 78.867 km<sup>2</sup>, onde vivem 10,7 milhões de habitantes. Seu produto interno bruto (PIB), calculado em termos de paridade de poder de compra, em 2015, foi de 314,585 bilhões de dólares, o que lhe propicia PIB per capita de 29.925 dólares. Seu índice de desenvolvimento humano está em 0,87, o que coloca o país em 28º lugar no panorama mundial. A expectativa média de vida naquele país está 78,6 anos. Ainda no campo dos indicadores, estima-se que 500 brasileiros vivam naquele país.

O Brasil mantém relações ininterruptas com Praga desde a criação do Estado tchecoslovaco, em 1918. Em 1920, a Tchecoslováquia instala legação diplomática no Rio de Janeiro, gesto retribuído pelo Brasil, em 1921, em Praga. Em 1960, as missões diplomáticas foram elevadas ao nível de Embaixada.

Antes do chamado “divórcio de veludo”, entre a República Tcheca e a República Eslovaca, o Primeiro-Ministro tchecoslovaco, Lubomir Strougal, visitou o Brasil, em 1988. Em 1993, o Brasil reconheceu a República Tcheca como país independente após o divórcio de veludo.

A República Tcheca tem demonstrado renovado interesse em estreitar laços com o Brasil, o qual deriva de uma nova percepção do papel e peso do País no cenário internacional. Na recém-publicada Base Conceitual da Política Externa da República Tcheca, o Brasil é mencionado no item dedicado às relações com economias emergentes, citado juntamente com a Índia em parágrafo específico que destaca o significativo potencial e a crescente influência dos dois países na política mundial,

sublinhando as áreas militar e de segurança como oportunidades para o desenvolvimento de

relações mútuas. Mais do que apenas aprofundar o relacionamento comercial como parte de estratégia de diversificação dos mercados exportadores, interessa aos tchecos e ao Brasil uma parceria multifacetada e um diálogo político de maior densidade.

Entre 2000 e 2013, o intercâmbio comercial saltou de US\$ 79 milhões para US\$ 657 milhões, mas recuou para US\$ 458 milhões em 2015. São grandes as possibilidades de expansão das exportações brasileiras, muito aquém de seu potencial, tendo em conta o desenvolvimento da economia tcheca e sua vocação de *hub* para toda a região da Europa Central. A Comissão Mista de Cooperação Econômico-Comercial, instituída em acordo assinado em 2008, reuniu-se pela primeira vez em Praga, em maio de 2010, chefiada pelo Secretário-Executivo do MDIC, Ivan Ramalho.

A cooperação bilateral em defesa constitui a face mais evidente da cooperação bilateral. Em setembro de 2010, o então Ministro da Defesa, Nelson Jobim, esteve na República Tcheca para visitar fábricas locais, em particular a Aero Vodochody, uma das mais importantes indústrias aeronáuticas da Europa central. Em 13/4/2011, a Embraer e a Aero Vodochody firmaram acordo para viabilizar a participação da empresa tcheca no projeto do cargueiro KC-390. A companhia encarregou-se da produção da fuselagem traseira, portas, a rampa de carga e os *slats* da aeronave. De acordo com os entendimentos entre Embraer e Aero Vodochody, há a expectativa de que a República Tcheca adquira duas unidades do KC-390 para sua Força Aérea.

De acordo com os dados estatísticos fornecidos pelo MDIC/SECEX-Aliceweb, de 2006 a 2015, o comércio bilateral entre o Brasil e a República Tcheca cresceu 60,2% evoluindo de US\$ 286,5 milhões, para US\$ 458,8 milhões, respectivamente. De 2014 para 2015, o intercâmbio registrou, todavia, uma queda de 24,9%. Ao longo do período, o saldo comercial foi, tradicionalmente, desfavorável ao lado brasileiro, uma vez que as exportações representam, aproximadamente, apenas 10%

da corrente de comércio entre os dois países. No último triênio os déficits brasileiros foram de: US\$ 536,9 milhões (2013); US\$ 499,4 milhões (2014); e US\$ 406,6 milhões (2015). Em 2015 o déficit registrou diminuição de 18,6%, em comparação ao ano de 2014. Em nível regional, o déficit brasileiro com a

República Tcheca, em 2015, manteve-se como o sétimo maior saldo negativo do Brasil com os países da União Europeia. A República Tcheca manteve-se como o 17º parceiro comercial do Brasil entre os países da União Europeia em 2015, (participação de 0,65% no total do Bloco), e o 69º parceiro comercial em nível mundial (participação de 0,13% no total), perdendo duas posições em relação ao ano de 2014.

Tendo em vista a natureza da matéria ora apreciada, não cabe aduzir outras considerações no âmbito deste Relatório.

Sala da Comissão,

, Presidente

, Relator